

O BOM CAMINHO

ÍNDICE

1. ALÉM DO HOMEM.....	3
2. VIDA INTERIOR	4
3. JUSTO DISCERNIMENTO.....	5
4. TRABALHO MENTAL	6
5. O HOMEM FUTURO.....	7
6. A LIBERAÇÃO.....	8
7. LIVRE ARBÍTRIO	9
8. VIDA ESPIRITUAL.....	10
9. ATO DE PRESENÇA	11
10. CRER E AS CRENÇAS	12
11. A SAÚDE DO CORPO.....	13
12. MODO DE ORAR	14
13. NEGAÇÃO AFIRMATIVA	15
14. ATITUDE ANÍMICA	16
15. EGOCENTRISMO DA ALMA	17
16. CONCEITO VOCACIONAL	18

ALÉM DO HOMEM

Primeira Ensinança

O homem não é um autômato dirigido unicamente pelas ações e reações químicas de seu estado fisiológico.

Por trás de suas formas aparentes e visíveis, de suas células, moléculas e tecidos, está o calor, o magnetismo, as emoções, as ideias e, sobretudo, o ser espiritual e verdadeiro.

O corpo físico e anímico não é tudo no homem; a força motriz que dá a vida e que é a origem e o sustento do homem, é um campo imenso e ainda completamente ignorado. A ciência, trabalhosamente, tem tentado penetrar ali com alguns resultados.

Hipnotismo, sugestão, magnetologia, psicanálise, somaterapia, são os resultados dos esforços da ciência em suas tentativas de ulteriores conhecimentos.

E esta busca da parte espiritual do ser é tanto mais laboriosa quanto mais os sábios e os sensatos constatam que, apesar do adiantamento das investigações biológicas e microbianas, apesar do adiantamento de técnicas médicas e cirúrgicas, apesar da assepsia e dos antibióticos, o homem continua a padecer.

O homem está constituído por um corpo físico, anímico e espiritual. A alma emocional e compreensiva é somente um veículo do Espírito e até que o homem não constate amplamente esta verdade fundamental, não haverá felicidade verdadeira para ele.

Em cada homem está depositada uma centelha da Divindade Eterna; é como o sol que se reflete em cada gota de orvalho.

Este lampejo de Deus no homem é o Espírito.

O homem, em sua essência, é um Ente Espiritual, predestinado à imortalidade por sua natureza essencial superior; mas como o Ente Espiritual atua nos diversos planos de manifestação, anímicos e materiais, dispõe de um livre arbítrio que o determina.

Pode ser bom ou mau; pode, se quiser, esforçar-se ou deter-se. Em uma palavra, dispõe de si.

Estas qualidades intrínsecas ativas corroboradas pelo Ente Espiritual constituem a alma do homem, a qual se faz visível e notável através do aspecto e das obras exteriores dos homens.

O Espírito é sempre o que é. A alma, por sua vez, pode ser pura ou impura.

O homem foi determinado para ser uma imagem perfeita da Divindade, mas os sentidos contraditórios, que são seus meios para desenvolver-se, desarmonizam e mancham continuamente a alma.

Os meios da alma para sua purificação e perfeição são: o dom do esforço da vontade e o dom da Graça Divina.

Pelo dom do esforço da vontade, o ser pensa e sente, discerne seus pensamentos e distingue as emoções. Pelo dom da Graça Divina e da ajuda Superior, conhece a luz do Espírito, o bem das experiências passadas e a orientação daquelas almas que já percorreram o Bom Caminho da Salvação.

VIDA INTERIOR

Segunda Ensinança

Para atualizar a vida do Espírito na alma, é indispensável que o homem reconheça a si mesmo, profunda e intimamente.

Disse o Bispo Silesius: "Ainda que Cristo nasça mil vezes em Belém, mas não dentro de ti, tua alma estará desencaminhada. Buscas em vão a Cruz do Gólgota, a menos que ela se levante em ti mesmo".

O germe da Eternidade está na alma, na Intimidade interior do Ser. Quanto mais a alma se afasta do bulício exterior, mais se clarificam nela os pensamentos e os sentimentos verdadeiros.

O mundo corre vertiginosamente rumo ao cume da Divindade Intelectual, mas o que encontrará nesse cimo quando já tudo possuir e já não puder abarcar mais nada?

É indispensável que alguns poucos homens não se deixem arrastar pelo torvelinho grandioso do progresso humano e que permaneçam em si, desenvolvendo sua vida espiritual, porque os homens, máquinas pensantes, não poderão seguir sem a luz da vida espiritual.

Embora haja muitos movimentos espirituais no mundo, são, no entanto, muito poucos aqueles que os realizam. Todos os discursos, os livros, as práticas, são vãos e cansativos se a alma não pratica, ela mesma, a vida espiritual; e isto é impossível se o ser não se recolhe intimamente em si mesmo e não experimenta ao vivo as ensinanças recebidas.

Na intimidade, o homem volta a encontrar a si mesmo; volta a pensar, a intuir, a amar e a buscar a Deus somente. Ainda mais, descobre a verdade absoluta e única: a de que este Deus Ignoto, tão buscado e tão pouco conhecido, tão ser vivo e tão abstrato ao mesmo tempo, está ali, palpitante e alerta, no segredo da alma. Somente ali está Ele e somente ali encontra o Ser as palavras divinas que comunicam a humanidade com a Divindade.

Estes conceitos ficam difíceis de serem compreendidos, apesar de serem tão simples, porque a geração atual está educada para a ação intensiva, para o movimento contínuo, para o resultado prático e imediato.

Mas, na verdade, há uns poucos que escapam desta corrente e aprendem o valor de deter-se para olhar, mesmo que por um só instante, para dentro de si mesmo.

Descobrir a si mesmo é haver encontrado o Bom Caminho da Vida Interior.

JUSTO DISCERNIMENTO

Terceira Ensinança

Ao dizer que é preciso afastar-se do mundo para viver ou começar a vida espiritual, parece que se estabelece uma barreira entre um modo de viver e outro; porém, em realidade, isso não ocorre, senão que, em lugar de romper barreiras, construímos novas jaulas.

Afastar-se do mundo, mudar de vida, retirar-se para a solidão, são expressões que indicam que a mente vai olhar a vida a partir de outro ponto de vista, a partir de um ponto superior.

Pode-se estar num deserto e não ter paz interior; e pode-se estar em uma cidade barulhenta em perfeita solidão.

O segredo desta nova vida consiste em pensar de um modo diferente. Por exemplo, podemos passar diante de um letreiro luminoso e, como não nos interessa, não notar que o aviso luminoso está ali.

Dividir os homens em diversos tipos com base na vida espiritual também é puramente didático.

O ser perfeito é tudo: sentimento, análise e compreensão. Mas os homens que ainda não chegaram à perfeição tendem a um aspecto da vida mental mais do que a outro.

Ao dizer que cada um deve entrar em sintonia com sua característica peculiar, não se nega que outras qualidades possam existir nele, mas apenas se quer evitar que todos se amoldem ao temperamento daquele que dirige ou sobressai, como quase sempre acontece nos grupos.

Há discípulos que não conseguem meditar, nem se concentrar sobre coisa alguma em particular; estas almas necessitam então descansar sua mente, esvaziá-la de todo pensamento. Este descanso mental é sua meditação.

Há outras pessoas que não conseguem descansar sua mente desta forma; elas necessitam pensar em algo. Esses pensamentos são sua meditação.

Cada alma tem seu molde característico e somente nesse molde pode realizar Deus.

O trabalho espiritual consiste em polir o molde, não em mudá-lo.

A vida espiritual consiste em embelezar nossa vida, acentuar nossos valores, fortalecer nossas tendências e dirigir as energias que são malgastadas em direção ao lado oposto, em direção ao bom caminho.

TRABALHO MENTAL

Quarta Ensino

É bom que o homem conceba pensamentos de luz, para que seu caminho seja luminoso.

Quando um pensamento inicial é emitido com fins egoístas, por mais que o homem trabalhe e procure embelezá-lo e enobrecê-lo por fora, ele dará frutos do Mar Morto, de aparência linda, mas insípidos.

Por isso, determinadas obras triunfam e outras fracassam.

Quando se começa uma obra, o primeiro pensamento há de ser de amor desinteressado, de fraternidade universal e de renúncia pessoal; por mais obstáculos que se levantem contra este trabalho, por defeituosa que seja a atuação, ela triunfará e dará fruto abundante.

O pensamento é sempre o diretor e a obra, o objetivo.

A flecha bem dirigida indubitavelmente cravar-se-á no ponto para o qual foi dirigida. Uma vez lançada, quem pode detê-la?

A primeira reforma do homem não é a confissão das faltas passadas, nem uma mudança ostentosa de vida devota, nem um salto dado de uma margem a outra, nem de um modo de viver a outro.

A reforma começa quando o homem lança um pensamento de amor e, depois deste, outro, até criar o hábito de pensar bem.

As ondas claras dos pensamentos nobremente dirigidos irão paulatinamente apagando as ondas magnéticas daqueles que foram erroneamente emitidos.

Esta é a única reforma que tem valor e a isto se chama viver no céu.

O homem que pensa de modo reto adquire uma força magnética tal que tudo vence e em tudo triunfa.

A estrela do destino do homem não muda, mas seu brilho depende de como ele pensa.

Os homens verdadeiramente maus são aqueles que pensam mal.

As ações incorretas levam consigo seu castigo e o homem que procede mal, paga por seu erro.

Aqueles que não têm a coragem de fazer o mal e, disfarçados sob um aspecto de honradez e bondade, pensam e desejam o mal constantemente, estes são os verdadeiramente maus.

Eles levam um selo especial sobre a fronte, característico, que os diferencia de todos os demais.

Quantas vezes se diz: “Não sei por que, mas não gosto dessa pessoa”.

Os que pensam sem retidão se atam cada vez mais a um destino de escuridão e ignorância, enquanto que os homens de reto pensar se liberam pela força de sua própria liberdade e conquistam, com seu livre arbítrio, o direito à felicidade humana.

Os bons pensamentos se convertem em um hábito que é poder; e este é uma felicidade efetiva e estável.

O homem pensa mal por um contínuo desejo de posse; por isso se encerra em um círculo de ideias estreitas e mesquinhas que o aprisionam como se fossem um cárcere.

Sem se dar conta, por possuir uma infinitésima parte do que deseja, perde a totalidade do que poderia alcançar.

É tão somente quando pensa bem que descobre o segredo da verdadeira posse; porque aquele que dá, tem tudo: amigos, pão, meios e comodidades necessárias.

Pensar bem é estar no Bom Caminho.

O HOMEM FUTURO

Quinta Ensinança

O homem somente conhece a si mesmo parcialmente. Pode-se afirmar que esta é a época da especialização. Deste modo, perdeu-se de vista o conjunto, o homem integral.

O corpo e a mente do homem não constituem o todo. Este todo é: corpo e mente, animados pelo Espírito.

O homem futuro há de ser um tipo harmônico, de corpo são, mente ativa e espírito egocêntrico.

Constituirá uma verdadeira individualidade.

Suplantará o esporte que desenvolve o esqueleto e os músculos por outro, dirigido por uma concentração mental sustentada, libertando assim a energia reprimida do organismo que se encontra escravizada por um materialismo irreflexivo.

A nova moral, baseada na alegria de viver, dará ao homem o direito ao prazer, gerador e não destruidor de energias.

Assim, o egoísmo será suplantado pelo sentido da egoência e o homem se habituará a ser o construtor de sua própria felicidade, aprendendo que o verdadeiro tesouro é dar sem esperar recompensa.

Se o homem é uma imagem de Deus, que é a plenitude da felicidade e da ventura, o homem também tem o direito e o dever de alcançá-la.

Por isso é necessário habituar a mente a refletir por si só e não a explorar o pensado e dito por outros.

Uma parte inexplorada de nossa matéria cerebral espera que novos sulcos radioativos sejam impressos na mesma, dando-lhe não somente o sentido da razão e do instinto, mas também o poder da intuição. O Dr. Tilney diz que o homem emprega somente uma quarta parte de sua provisão de 14 bilhões de células cerebrais.

Isto desenvolverá uma maior clareza de memória e segurança no próprio êxito, concedendo ao ser a beatitude do conhecimento.

O homem deve deixar de ser o mendigo que bate em todas as portas implorando pão, pois ele mesmo há de converter-se em pão de vida, em dono do Bom Caminho.

A LIBERAÇÃO

Sexta Ensinança

Quando aparece um novo profeta e ensina, falando de liberação, sobre um novo horizonte da vida, os homens ficam encantados.

Quão doces soam essas palavras a seus ouvidos!

Romper com os antigos ritos, com as velhas tradições, com os costumes antiquados, em uma palavra, romper as correntes da escravidão, sair da jaula que os mantém aprisionados!

Ao toque do chamado desse clarim começa-se o que se chama uma nova vida. Mas quão enganosa é a vida do homem!

Passado apenas algum tempo, se tiver bom senso, terá que confessar que os antigos ritos foram suplantados por outros, como fez aquela dama que deixou de usar a cruz, dizendo que era um sinal de superstição e pouco depois ostentava um pequeno amuleto de ouro contra a má sorte.

As velhas tradições são suplantadas por estes liberais com costumes alegres; não podem passar sem o aperitivo, sem o cigarro, sem a hora do café.

Os costumes antigos foram pisoteados para se adotar outros novos.

Estas almas saíram de uma jaula e se encerraram em outra. Não fazem mais do que saltar de um ponto a outro dos pares de opostos das paixões da vida.

É muito lindo falar de liberação e que a liberação é a finalidade do caminho espiritual, mas ela é um dom da alma e não da palavra.

Para conseguir a liberação é necessário saber dominar a mente, as energias e as forças vitais.

O que ata o homem são os laços internos e não o modo exterior de viver.

A alma pode ser livre e voar por amplos céus, sem travas e sem barreiras, observando fora, no exterior, uma vida disciplinada, ordenada e sacrificada.

Que benefício trouxeram à humanidade as ideias demasiado liberais e as chamadas “modernas”?

Eliminaram a dor, a miséria, a guerra?

“Buscai antes o reino de Deus”, disse Cristo, “e tudo o mais vos será dado por acréscimo”.

Não busqueis então a liberdade no aspecto exterior da vida, mas buscai a liberação de vossa alma, a liberação interior e um modo melhor de vida exterior surgirá então para vós: ser-vos-á dado por acréscimo.

Vigiai estritamente com um contínuo autocontrole vossos pensamentos, vossos sentimentos, vossos impulsos, e vosso espírito poderá então manifestar-se amplamente, soberanamente, liberalmente.

LIVRE ARBÍTRIO

Sétima Ensinança

As ações, toda a atividade dos homens, são sempre o resultado do sentir e de um ou vários pensamentos interiores, de uma ou várias ações passadas que, por sua vez, levam em si a semente de outras posteriores.

Tudo no universo e no mundo é o resultado de uma causa. Nesse sentido, poderia parecer que o homem está sujeito a um destino absoluto, uma vez que as causas originárias ocasionam o resultado posterior de toda a vida.

Isto é verdadeiro do ponto de vista da atividade cósmica, que é o princípio e a soma total de causas e efeitos.

Deus projeta o Universo e este se desenvolve de acordo com sua divina ideação. Mas estas causas localizadas, mantendo a integridade de sua origem, atuam livremente nas condições que prevalecem em sua parte determinada do Universo.

A Ideia determinante e cósmica, dentro de seu campo magnético de ação, desenvolve-se de acordo com seu livre arbítrio.

O mesmo acontece com os homens. Eles, divinamente, estão determinados: serão homens. Mas, dentro do campo magnético humano, terão sua liberdade de ação. No entanto, mesmo no campo humano, terão também um determinismo racial devido às causas e efeitos definíveis como herança.

O homem como tal, por sua idiosincrasia interior, capaz de pensar e de sentir, é livre. O homem, por si próprio, determina suas ações pessoais e com isso estabelece seu destino futuro. A consciência é no homem o reflexo de seu destino divino, eterno e imutável.

A vontade é no homem o reflexo de sua liberdade e possibilidade de conquista.

Não, o ser não há de abandonar-se nos braços do fatalismo, mas deverá seguir o Bom Caminho com o esforço constante de seu Livre Arbítrio.

VIDA ESPIRITUAL

Oitava Ensino

A palavra Vida Espiritual é muito usada atualmente por muitas pessoas que têm interesse pelos assuntos transcendentais. No entanto, esta é uma expressão que pode ser interpretada de diversos modos e dar margem a várias conjeturas.

“Busco Vida Espiritual”, “faço Vida Espiritual”, são frases comuns que sugerem outra pergunta: O que é, em realidade, Vida Espiritual?

Poder-se-ia chamar Vida Espiritual aquela que se contrapõe à vida puramente física e material. O afã dos seres por não se deixarem encerrar puramente nas reações naturais implica um esforço, às vezes muito intermitente, para elevar-se um pouco sobre a vulgaridade e sobre a necessidade da vida dos sentidos. É um esforço que poderia ser chamado de espiritual, mas que, de maneira alguma, é Vida Espiritual.

Também se costuma dizer que fazem Vida Espiritual as pessoas que saem do vulgar, do comum, aquelas que amam e sentem a arte, aquelas que investigam e estudam os poderes desconhecidos do universo e as ciências em geral, aquelas que se dedicam à religião e a praticam, procurando pôr-se em contato com o sobrenatural. Mas isso também não é fazer Vida Espiritual. Esta é uma expressão demasiado grande e sublime para que possa ser tão generalizada.

O conceito de Vida Espiritual se aplica só e exclusivamente àquelas pessoas que vivem a vida sobrenatural e que fizeram dela o fim mais importante de suas aspirações. Fazer Vida Espiritual é experimentar e viver as verdades conhecidas de um modo metódico, contínuo, especulativo e místico.

Somente aquele que conhece e pratica a Vida Espiritual pode ser credor do título que ela outorga.

Vida Espiritual é privilégio daqueles que seguem o Bom Caminho.

ATO DE PRESENÇA

Nona Ensinança

Muitas almas, quando iniciam o caminho espiritual, têm grandes anseios e aspirações. Desejariam modificar a face do mundo, sair a pregar pelas ruas, fazer algo útil para a humanidade. Verdadeiramente, as almas gostariam de fazer algo.

Mas, o que pode dar aquele que nada tem em seu interior?

Não pode oferecer felicidade aquele que não a possui, nem ser fator construtivo aquele que não possui elementos para construir.

Isto não quer dizer que não se deve fazer nada, mas simplesmente que não é preciso fazer nada extraordinário, sobretudo ao iniciar a Senda Espiritual.

A alma, desde o princípio, há de trabalhar para o bem de todas as almas, mas de um modo totalmente especial.

O trabalho do Filho há de ser, sobretudo, o de estabilizar-se no caminho com sua presença e, principalmente, com seu ato interior de presença.

A alma está ali, presente para o chamado divino. Sua vida mudou inteiramente, abriu-se uma porta por onde entra uma luz; estabeleceu-se uma conexão entre a alma e o além.

Esteja onde estiver, em qualquer momento do dia, em qualquer circunstância, essa alma está com sua presença ali, como enviado divino.

Esta altíssima missão confiada aos Filhos desde o princípio de sua vida espiritual não somente irradia interiormente e ajuda na purificação, como também se expande beneficentemente para o exterior.

O importante é que a mente e o coração estejam sempre alerta.

“Estou aqui”, pensa a alma, “nesta escola, neste escritório, onde todos se ocupam de si, de seus assuntos materiais, de seu progresso. Eu também faço o que eles fazem, no entanto, além disso, minha mente se eleva, penso na divindade, na Divina Mãe, convido-a a iluminar estas almas, penso n’Ela, aqui onde ninguém pensa nas coisas do Espírito, e amo estas almas, desejo-lhes todo o bem, desejo luz e felicidade para elas”.

Na casa, na rua, mesmo nas horas de sono, a alma sempre está ali, procurando iluminar todas as coisas e todos os seres, com a chama divina que ela mantém acesa.

CRER E AS CRENÇAS

Décima Ensinança

Não se pode começar o Bom Caminho do Espírito sem ter fé, sem crer.

Crer não é aderir a determinadas crenças.

Todas as religiões têm suas crenças e umas afirmam o que outras negam.

Em realidade, crer em uma ou outra coisa sobrenatural e desconhecida é sempre bom porque predispõe à fé, mas não é o essencial da fé.

Crer é outra coisa.

Crer é uma disposição peculiar e íntima da alma sem a qual toda tentativa de ordem sobrenatural é impossível.

Crer é um abrir-se do ser ao que ainda não sabe. É uma predisposição a aceitar o irracional.

Chama-se irracional tudo o que a mente não pôde comprovar com seus meios, visto que ela não pode ter todo o material de conhecimento universal à sua disposição e, se o tivesse, ser-lhe-ia impossível utilizá-lo totalmente.

Crer é essa disposição segura da alma, disposta a aceitar, disposta a confessar sua limitação, disposta a encontrar-se com o desconhecido.

Crer é sentir a verdade daquilo que não se conhece, mas que está na alma, que se manifesta sem ser conhecido.

Crer é, em uma palavra, possuir a raiz da fé que é segurança sobrenatural em si.

As crenças creem nisto ou naquilo; reconhecem fatos sobrenaturais desconhecidos e os afirmam, pregam e expõem ao conhecimento dos fiéis; ditam dogmas e doutrinas onde a fé, através deles, paulatinamente vai penetrando no campo espiritual superior.

Mas a fé verdadeira é um todo, é luz da alma, é segurança de que todo o impossível pode ser possível, é um voo sobre a razão para apoiar-se na intuição: esse divino dom da mente que a põe em contato direto com o Espírito e que abre campo para possibilidades infinitas.

A fé verdadeira é tanta luz e dá tal segurança em si que torna possível à alma exclamar diante dos prodígios e das mais estupendas revelações: "Não necessito ver o que já conheço pela fé".

Somente os que creem sem ver, segundo as palavras de Cristo, possuem a fé porque estão de antemão seguros da verdade de seu crer.

A SAÚDE DO CORPO

Décima Primeira Ensino

O homem sofre durante o transcurso de sua vida de várias enfermidades em seu organismo, agravadas por complexos mentais de toda índole, que se repercutem no plano psíquico e quebram os nervos.

O manter-se sã de corpo é um requisito indispensável para empreender o caminho espiritual e a saúde não é obtida somente com remédios, previsões e higiene, mas pela harmonia dos diversos valores do homem com seu espírito.

A pureza e a retidão da alma são, em realidade, a fonte de todo o bem mental e físico e quando não há pureza na alma o ser perde toda a espontaneidade e arruína as funções de seu organismo.

A alma há de esforçar-se continuamente para recuperar sua pureza originária e natural, fonte do verdadeiro bem-estar. É indispensável que os diversos aspectos mentais atuem sempre conjunta e harmonicamente, sem uma pressão excessiva nem predominante, como ocorre na maioria das vezes, quer seja dos valores físicos ou dos valores anímicos.

O esporte, bem praticado e comedido, ajuda a ordenar e a disciplinar o instinto e o desejo; o estudo metódico da ciência proporciona flexibilidade à razão e ordena os centros nervosos; e a oração é a luz do espírito que torna possível a sincronização destes diversos valores intrínsecos e extrínsecos: sobrenaturais e naturais.

Manter-se sadio de corpo e alma é um requisito indispensável para a senda do Bom Caminho.

MODO DE ORAR

Décima Segunda Ensino

A alma, habituada ao barulho sem controle da mente, tem enorme dificuldade em acostumar-se à oração.

Ela chega a crer, às vezes, que este exercício é algo incompatível com suas atitudes e que nunca conseguirá efetuar-lo devidamente, proporcionando-lhe grandes decepções e abatimento. A alma, ao não conseguir realizar o exercício da oração, chega a crer-se indigna da senda espiritual.

Nada mais errado do que isto.

A alma está feita para elevar-se, para sublimar-se, para espiritualizar-se, mas é necessário que, em sua elevação, encontre seu ponto de apoio, sua saída espontânea.

Orar é acima de tudo pensar, imaginar, fantasiar.

A alma não deve fazer violência a si mesma para fazer algo preciso e determinado se isto lhe é dificultoso, mas há de acostumar-se simplesmente a pensar nisso o maior número de vezes possível durante o dia.

Pense a alma sobre imagens gerais, por exemplo: sobre a luz infinita que emana da Divina Mãe, sobre o oceano de sangue que flui de Seu coração. Imagine a imensidão do céu azul ou imensas montanhas nevadas. Sinta-se ela toda envolta pela luz divina ou que lhe pareça que o sangue da Mãe é um grande oceano onde ela se perde.

Se estas imagens abstratas não forem possíveis para a alma, pense ela em algo mais definido e determinado. Pense na Divina Mãe, não como um ser abstrato e ausente, mas como uma mulher viva e amorosa que está a seu lado. Adorne-a com todas as belezas e perfeições que desejaria para o ser mais querido. Ou então, imagine Cristo, na imagem do Messias libertador, aquele que virá libertar a alma das correntes da escravidão. Pense em sua beleza física, em suas qualidades morais, em sua força espiritual.

Ela pode ainda permitir-se o luxo de forjar todo tipo de fantasia ao redor destas imagens e não somente nas horas fixadas para o exercício da meditação, mas durante o dia.

Uma vez que a alma adquira o costume de pensar em algo relacionado com a oração, nascerá nela um grande desejo de pensar no que ama, gosta e quer, de falar com as imagens que forjou, pedindo-lhes ajuda, confiando-lhes seus segredos, escutando sua resposta. Não há de cansar-se de olhar e de chamar porque a Divina Mãe responderá a seus desejos e anseios.

Se a alma também não puder pensar, ainda que seja espaçadamente, nestas imagens, não deve desanimar por isso, nem crer que não sabe orar.

Qualquer pensamento que apareça em sua imaginação, mesmo o mais variado e material, adquire um caráter de oração se a alma olha para ele, analisa-o e lhe dá o sentido real que tem.

E, se nem tampouco isto puder fazer, não creia que não ora.

A reta intenção e a fidelidade interior são também oração que mantém no Bom Caminho.

NEGAÇÃO AFIRMATIVA

Décima Terceira Ensino

Aquele que deseja seguir a vida espiritual não o conseguirá se sua mente não mudar sua atitude frente aos conhecimentos da vida, frente à relação dele com todos os demais indivíduos e com suas crenças.

A mente está acostumada a afirmar várias coisas conhecidas, já determinadas, experimentadas e provadas, e sente-se muito orgulhosa e satisfeita com tal soberania.

Ela afirma unicamente dentro do campo magnético de seu conhecimento, enquanto nega sistematicamente tudo o que está fora dele.

Assim, nos problemas metafísicos, a mente resolve tudo adotando por fé alguns postulados desconhecidos de seu credo e a estes chama "verdade", negando os postulados de todos os demais credos a priori, sem sequer preocupar-se em considerar algo a respeito.

Se uma fé nega outra, sem conhecimento de causa, é unicamente por má intenção, e somente a reta intenção leva ao conhecimento da verdade.

Somente se a mente adotar uma atitude negativa afirmativa poderá penetrar no segredo do que não conhece.

Nenhuma negação é possível já que o verdadeiro conhecimento agrega a um conhecimento imperfeito o que é indispensável para completá-lo.

A atitude da mente de negação afirmativa é um estado de expectativa, de bom desejo para conhecer o que não se sabe. Além disso, aquele que não nega um conhecimento porque não o conhece, desde já o está afirmando potencialmente e está sintonizando sua mente com as possibilidades existentes para captá-lo e conhecê-lo.

A negação afirmativa encerra em si o conhecimento potencial do universo.

ATITUDE ANÍMICA

Décima Quarta Ensinança

Muitos seres nobres trabalham no mundo pelo bem da humanidade. São soldados de Deus que saem para o campo de batalha e não descansam, nem deixam de lutar até alcançarem a vitória.

Auxiliam os necessitados, humilham os poderosos, elevam as classes sociais, contribuem com novos inventos científicos e preparam eras de progresso.

Outros seres nobres também participam deste mesmo trabalho, mas não saindo para combater, e sim participando dos sofrimentos e dos dissabores da humanidade, ajudando com sua participação para a iluminação da mesma.

Os Filhos devem adotar esta atitude anímica. Eles devem descer ao campo da dor e participar da mesma com o mais puro espírito de companheirismo. Eles devem matar sobretudo a indiferença que é o maior dos pecados e sentir, sentir intimamente, o peso do sofrimento do mundo.

As almas nobres que hoje compreendem esta grande verdade deixam de escrever livros, pregar doutrinas, fundar sociedades. Preferem ir viver com os mais pobres, trabalhar com os mais humildes, misturar-se com as raças mais desprezadas para ajudar em sua redenção, participando.

Os Filhos que não podem participar diretamente nesta missão devem conformar-se enquanto isso em participar com o coração e o pensamento.

O Filho não deve conformar-se com teorias; elas são um peso esmagador sem a prática.

Comece pelas pequenas práticas de tolerância e de compaixão dentro do destino que a vida lhe impõe, olhe todos os seres com os quais tem que conviver com amor e paciência, tire de si todo o supérfluo e viva o mais simplesmente possível para estar, por similitude, em contato com os mais pobres e necessitados.

Torne ele viva sua doutrina, participando animicamente da redenção da humanidade.

EGOCENTRISMO DA ALMA

Décima Quinta Ensinança

É indispensável que a alma conheça a si mesma, que conheça sua personalidade íntima e real. Assim que se põe em contato com sua potencialidade íntima, todas as coisas exteriores perdem sua capital importância e somente têm valor os problemas fundamentais.

Valorizar-se é egoência.

Pela egoência a alma descobre que o que ela acreditava ser seu eu não é mais do que a combinação de hábito mais hábito, e que não constitui a medula de sua vida, mas a personalidade exterior.

Como a alma reconhece a si mesma, os verdadeiros problemas da vida se apresentam a ela em toda sua magnitude para serem solucionados através da concentração íntima, do reconhecimento de si mesma, da pureza dos sentimentos e da clareza das ideias.

A alma egocêntrica pode, então, enfrentar os problemas dos seres humanos. A fórmula da dispersão centrífuga, gasto inútil de energia, ensina-lhe a não dar demasiada importância a certas coisas relativas e a concentrar toda sua atenção nos postulados simples que são as causas fundamentais que sustentam a vida do mundo e que, conhecendo-as, podem ajudar a alma a colaborar na solução dos problemas do mundo.

Este descobrimento potencial da egoência é para a alma um gozo substancial porque o ser reconhece a si mesmo e permanece em si.

Este gozo substancial da alma se manifesta e é vivido como uma realidade efetiva. Não seria tal se a alma, neste gozo interior, caísse em um estado estático, em um encerramento interior, já que para ser perfeita deve expandir-se, irradiar.

A felicidade interior dá à vida espiritual um valor efetivo através de sua atuação na vida.

Colocada a alma nestas condições de seu reconhecimento interior e real, que adquire magnitude continuada com a expansão, centuplica suas forças, pois coloca-se em contato com todo o universo.

A grandeza da eternidade e a pequenez do homem se juntam neste êxtase de ser e de dar; enquanto a predestinação e o livre arbítrio se fundem em uma imensa e única luz.

O homem caminha em direção a Deus lutando através da diversidade e da disparidade dos fatores biológicos, lutando entre as possibilidades intelectuais exatas e o livre fluir da intuição, combatendo suas possibilidades frente à herança, sempre oscilando entre pares de opostos: poder e não poder, evolução e estancamento, ser e não ser.

Porém, quando a alma descobre a si mesma, faz-se egocêntrica. Toda disparidade desaparece, toda contradição tem um valor relativo, porque a alma está em Deus, não como um fator estranho, mas como uma parte integral da Eternidade.

CONCEITO VOCACIONAL

Décima Sexta Ensinança

Todos os seres humanos são chamados a uma vocação espiritual que se manifestará em um determinado momento já que a finalidade de todo homem é Deus, em um sentido positivo ou negativo. Muitas almas se acreditam chamadas a uma vocação espiritual, mas somente algumas poucas são chamadas de um modo direto e preciso.

Muitos creem ter vocação espiritual, mas estão completamente equivocados. Há almas que confundem a vocação com seus sonhos e ideais e outras que chamam de vocação determinados sentimentos que brotam nelas em contato com certas revelações e exemplos da vida.

Quantas vezes a alma se inflama com a leitura sobre a vida de certos homens que souberam, através de grandes sacrifícios, chegar à perfeição e à santidade e, no entanto, é incapaz de imitá-los na prática nas mínimas coisas.

A vocação espiritual não é idealismo, nem sentimentalismo; estas são emoções que vêm e vão alternadamente.

A vocação espiritual é um sentir, um sentir íntimo e profundo da alma, de segurança e responsabilidade.

A vocação espiritual é uma certeza íntima do ser que não se afirma em nada, nem em ninguém, a não ser em si mesmo.

A vocação espiritual é um conceito interno e inalterável da verdade. Daquela verdade que aumenta incessantemente quanto mais é realizada pelo ser, que permanece em si mesma, ainda através das mudanças das coisas, das pessoas e das doutrinas.

Todos aqueles que dizem isto ou aquilo sobre sua vocação espiritual não são os que têm verdadeira vocação. Esta somente é possuída por aqueles que a realizam em si, sem apoio algum.

A vocação espiritual como tal não poderá nem mesmo assim ser verdadeiramente reconhecida na alma, a não ser depois de haver sido posta à prova. Enquanto não chegar o vendaval arrasador, a alma nunca saberá se é ou não é, se pode ou não pode.

A alma sincera, que quer saber se é chamada realmente para o caminho, desconfie de si e confie muito em Deus. Caminhe devagar na Senda sem confiar demasiado nos primeiros entusiasmos, nem em emoções súbitas.

A alma sincera, simples e humilde, que caminha devagar mas firme na Senda Espiritual, não será defraudada e a Bondade Divina a levará pela mão até que, segura de si e de sua vocação, possa chegar à meta.